

HA-MEBASSER

MENSAGEIRO
DE BOAS NOTÍCIAS

NEWSLETTER
Prefeitura Geral
da PJV CMF

A PASTORAL JUVENIL E VOCACIONAL CLARETIANA COMO UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO:

COMO A PARÁBOLA DA
SEMENTE QUE CRESCE
POR SI MESMA.



Foto da PJV Claretiana da RDC



01 A ROTA CLARETIANA EM
CUBA
Michelet M. J. Cassamajor CMF

02 PASTORAL CLARET-
ASKARTZA UNIVERSITARIOS
Jaipaul Thumma CMF

03 REUNIÕES DA CLARET WAY
EM CHENNAI
Thomas S. CMF

04 ACAMPAMENTO DO CLARET
WAY EM FAMÍLIA
CLARETIANA NA RDC
Perry Fanafio - Odette Itaza -
Georges G. Mondo CMF

05 CLARET WAY ZIMBABWE
Nyasha Choga CMF

06 HISTÓRIAS DE VOCAÇÃO
Rojes Alveenias CMF

Ha-Mebasser 2025/01



**CONTATE-
NOS EM**

E-mail : prefpju@cmfgen.org
Endereço: Via del Sacro Cuore di Maria, 5.
00197 - ROMA (Italia)

ORAÇÃO DE GRATIDÃO

Bom Pai, Deus de ternura e misericórdia,
nós te agradecemos pela semente de tua Palavra,
semeada com amor por teus amigos,
cresce e cria raízes no coração dos jovens,
transformando suas vidas.

Obrigado porque, neles, isso gera uma nova vida,
enche de significado e abre horizontes,
iluminando suas buscas com esperança.

Tua Palavra, viva e eficaz,
os inspira a responder generosamente,
dando frutos em obras de serviço
que constroem fraternidade
e promover causas justas.

Obrigado por animar seus corações
para cuidar da casa comum,
refletindo seu amor criativo.

Continua acompanhando-os, ó bom Deus,
com o teu Espírito de Vida, para que possam ser
testemunhas corajosas de teu Reino,
portadores de luz e esperança
para o nosso mundo.

Amém.

A PASTORAL JUVENIL E VOCACIONAL CLARETIANA COMO UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO:

COMO A PARÁBOLA DA SEMENTE QUE
CRESCER POR SI MESMA

Carlos Verga CMF



Pensar, organizar e realizar a pastoral claretiana com os jovens e as vocações como um processo de missão compartilhada, salvando as diferenças, me faz lembrar a parábola da semente que cresce sem que saibamos como.

Marcos é o único evangelista que narra este ensinamento de Jesus sobre o Reino de Deus (4, 26-29). Nele, um homem lança uma semente e, sem que ele saiba como, a semente germina e cresce até a colheita. O crescimento é um dom puro do mistério de Deus em ação nas profundezas da terra. A semente cresce de forma autônoma, independentemente da intervenção do agricultor. O poder que a transforma vem de dentro dela mesma, pois estava contido nela. O semeador confia nisso e, portanto, trabalha o solo e a semeia.

A partir desse ponto de vista, deixo-me surpreender pelo que germina em nossas comunidades quando compartilhamos a semente da Boa Nova de Jesus com os jovens. Isto transforma nossas práticas pastorais e transforma os corações de uma maneira misteriosa. Deus está agindo no mundo, em nossas vidas e em nossas comunidades... só é perceptível quando começa a germinar e nunca deixa de surpreender porque, embora saibamos como começou, não entendemos totalmente como acontece nem podemos controlar seu crescimento.

Contemplar o que está crescendo nos enche de alegria e esperança, e é por isso que o compartilhamos. E também somos gratos pela semeadura daqueles que apostam todos os dias, pela paciência daqueles que confiam nos jovens e semeiam, pela tenacidade daqueles que



compartilham seu tempo com eles e reconhecem que o crescimento humano e espiritual, assim como a manifestação do Reino, requer tempo.

Os artigos que compartilhamos na Ha-Mebasser dão conta de nossa colaboração nessa semeadura nos diferentes continentes. Somos chamados a ser colaboradores ativos na missão divina, confiando que Deus fará com que nossos esforços produzam frutos no momento certo.

A lição de Jesus nos ensina estas três chaves para o ministério claretiano com os jovens e as vocações:

(1) confiança no poder da Palavra de Deus que compartilhamos com eles;

(2) paciência para esperar no processo de crescimento;

e (3) nossa colaboração ativa para semear no coração dos jovens sementes de vida nova, sementes do Reino.

Ranchi (Índia)

Janeiro de 2025.



A ROTA CLARETIANA EM CUBA 2024

Joseph Cassamajor Michelet cmf

INTRODUÇÃO

A Rota Claretiana 2024 foi uma experiência espiritual e cultural que permitiu aos peregrinos mergulharem no legado de Santo Antônio Maria Claret em Cuba. Essa jornada, não apenas reviveu a marca deixada pelo santo durante sua missão, como bispo de Santiago (1851-1857), mas também conectou os participantes com as necessidades e a riqueza do povo cubano hoje. A viagem foi um convite à reflexão pessoal, à renovação espiritual e ao compromisso missionário, marcando um marco na espiritualidade claretiana.

CRÔNICA DOS PRINCIPAIS EVENTOS

1. Santiago de Cuba e Guantánamo: O início da peregrinação

A aventura começou em Santiago de Cuba, na paróquia da Santíssima Trindade e no Centro Cultural e de Animação Missionária Santo Antônio Maria Claret. Lá, os peregrinos foram apresentados à realidade cubana, marcando o início de uma jornada na qual seguiriam os passos vivos do santo.

Em seguida, foram para Guantánamo, onde a cultura local os recebeu com música Changui e uma demonstração do caráter hospitaleiro dos cubanos. Entre os destaques estava uma visita à capela de San Anselmo em Tiguabos, um lugar onde Claret passou dias administrando sacramentos e visitando os doentes. Além disso, eles exploraram a catedral de Santa Catalina de Ricci e desfrutaram de momentos de fraternidade com a comunidade local.

2. Celebração em Baracoa: O aniversário da Congregação

No dia 16 de julho, aniversário da fundação dos Missionários Claretianos, os peregrinos foram a Baracoa, a primeira igreja da diocese de Santiago. Ao longo do caminho, refletiram sobre o legado de Claret e o



Foto de Carlos Verga CMF



compromisso com as periferias, um valor que ainda é válido após 175 anos.

A visita incluiu um passeio pela Igreja de Nossa Senhora da Assunção, onde Claret pregou e deu catequese. Mais tarde, no Rio Jojo, local que o santo atravessou muitas vezes, houve um momento de integração e alegria, com frutas locais e um espaço para evangelização. O dia terminou com um jantar fraterno em Guantánamo.

3. Santiago de Cuba: História e devoção

Em Santiago, os peregrinos atravessaram a Porta Santa da catedral, lembrando os 500 anos da arquidiocese, e exploraram as iniciativas que Claret liderou durante seu tempo como bispo, desde a reorganização do clero até sua atenção aos afetados por terremotos e epidemias. Eles também visitaram a casa de fundação das Irmãs Claretianas e o Santuário da Virgem da Caridade do Cobre, onde celebraram uma emocionante Eucaristia.



Foto da PJV Claretiana das Antilhas



Foto da PJV Claretiana das Antilhas



4. Holguín: um testemunho de fé e sacrifício

A cidade de Holguín marcou um ponto de significado especial, pois foi lá que Claret sofreu um ataque enquanto defendia a verdade. Na catedral, o grupo refletiu sobre o sacrifício do santo e seu exemplo de coragem. Além disso, eles visitaram Gibara, um porto usado por Claret em suas viagens missionárias, onde compartilharam um almoço simples e desfrutaram de um momento à beira-mar.



5. Camagüey e Havana: Encerrando a viagem

Em Camagüey, os peregrinos visitaram a Igreja de La Merced, um lugar significativo na vida de Claret, e celebraram a Eucaristia, refletindo sobre a misericórdia e a dignidade humana. Finalmente, a viagem foi concluída em Havana, onde a comunidade claretiana recebeu os peregrinos para encerrar esta experiência inesquecível.

Reflexão final

A Rota Claretiana deixou uma marca indelével em seus participantes. Seu percurso é mais que uma viagem: é um chamado a reavivar o carisma claretiano, a beber da fonte da espiritualidade e a comprometer-se com as periferias.

A experiência, marcada pelo sacrifício e amor de Claret, convida todos os missionários claretianos a continuar deixando pegadas vivas, levando o Evangelho com coragem e esperança, especialmente em contextos desafiadores como Cuba

Santiago (Cuba)
Janeiro de 2025.

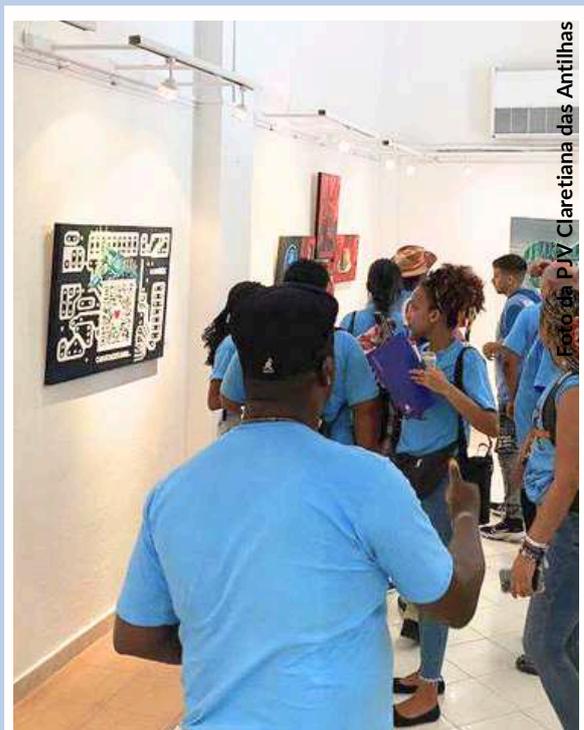


Foto da PJ Claretiana das Antilhas



PASTORAL CLARET-ASKARTZA UNIVERSITARIOS

José Luis Ortiz de Guinea CMF



O serviço pastoral para os jovens mais velhos sempre fez parte do projeto pastoral geral da escola desde 1980. Desde o início desse projeto, o objetivo central foi a comunidade cristã inserida na

igreja local e universal. Por esse motivo, a fase universitária recebeu atenção especial em todos os planos e programas pastorais de cada ano.

Dentro desse estágio, distinguimos o tempo da Iniciação Cristã, que dura de três a quatro anos, ao final do qual os jovens recebem o sacramento da Confirmação, como sinal e momento de amadurecimento na fé, no compromisso missionário e na solidariedade. O sacramento nunca significou um fim, mas um passo adiante. O segundo momento desse processo é a comunidade de jovens cristãos chamada "Comunidade Evangélica e Solidária" (CES). É o momento de fundamentação da etapa anterior e de conhecimento e experiência do que é a pequena comunidade cristã de acordo com o carisma claretiano. Por essa razão, os encontros com as comunidades adultas de Leigos Claretianos (CESSC) são favorecidos durante esse período. Não há pressa para tomar decisões antecipadas, já que a etapa final da carreira e a incorporação ou inserção no mundo do trabalho, da vida social, cultural, relacional e afetiva apresentam ao jovem muitos desafios, que requerem atenção para se situar diante das novas experiências e discernir opções, passos a dar e compromissos a assumir.

O acompanhamento, a formação e a relação com as comunidades adultas da CESSC ajudam a personalizar a opção cristã que cada um discerniu. A maioria deles opta pela comunidade cristã leiga claretiana e o expressa e confirma mediante o ato celebrativo de unir-se às comunidades leigas claretianas: Comunidade-Evangelho e Leigos



comunidades leigas claretianas: Comunidade-Evangelho e Leigos Claretianos Solidários.

O projeto pastoral de Claret Askartza, desde o início dos anos oitenta, foi inspirado nas grandes opções do carisma claretiano e na ideologia dos leigos claretianos. Foram os próprios jovens que definiram nosso projeto universitário como "comunidade, evangelho e solidariedade". E, na Páscoa e em Pentecostes, oficializamos o carisma dessas comunidades, ainda em vigor, e referência para o trabalho pastoral atual.

A introdução da Prática Oratória na escola em 2000, melhorou muito o cultivo da experiência religiosa explícita entre os alunos. Ela é oferecida a todos os alunos desde o berçário e é gratuita a partir do primeiro ano da escola secundária (12 anos). Um grande número de alunos continua a participar até o final de seu período na escola. Isso fez com que fosse aconselhável, há alguns anos, a oferecer a celebração do sacramento da confirmação no final do segundo ano do ensino médio.

Atividades concretas durante o ano: A oração e a reunião semanal todas as sextas-feiras; a evangelização dos mais jovens (12-18 anos) também às sextas-feiras, antes de sua reunião; participação na celebração da Eucaristia dominical com a comunidade cristã na capela da escola, dois congressos de fim de semana durante o ano letivo, a celebração da Páscoa, monitores de acampamento e atividades de verão, caminho de Santiago em anos alternados, experiência missionária na Bolívia e na Índia, campo de trabalho em Claret Enea e participação nas campanhas que são realizadas durante o ano fora do horário escolar (Paz,



Foto da PJV Claretiana de Sanctus Paulus



Solidariedade-Rastrillo, Povos do Sul) e em iniciativas da diocese ou de outras ONGs.

Desafios? A pluralidade de ofertas que, em particular, chegam a eles por meio das redes ocupa muito tempo, tanto externo quanto interno. Não é apenas a atenção externa, mas também a atenção absorvida. Eles têm a sensação de que não têm tempo para nada. Não encontram tempo para um momento de silêncio, para um pouco de oração. O telefone celular ocupa todo o espaço entre eles. Embora estejam bem cientes disso, estão perdendo a capacidade de se libertar. Não é estranho que uma das coisas que eles mais valorizam no oratório seja o fato de ser um momento tranquilo e relaxado para pensar em suas coisas e ouvir... como a experiência religiosa pode nascer e crescer nesse contexto?

Uma certa resistência ao compromisso, a se comprometer com algo, mesmo que por um curto período de tempo, porque eles têm vários pontos de interesse em mãos. Marcar uma reunião para se preparar...? A resposta comum geralmente é "vou ver se consigo". Isso torna muito difícil que haja um "processo interno de crescimento, de amadurecimento na fé e nos valores importantes do Evangelho". Isso dificulta muito, nesses contextos socioculturais, o trabalho explícito da

pastoral vocacional cristã, especialmente a pastoral vocacional religiosa. A palavra é usada, seu conteúdo foi domesticado e diluído. Eles têm pressa em dizer: "Eu já sei qual é a minha vocação". Não se trata mais de uma frase defensiva, mas de uma abordagem real.

De nossa parte, eles precisam de proximidade, presença, acompanhamento... para ouvi-los. Testemunho de vida, muita paciência e perseverança. Nunca desistir. Ser adultos próximos, mas não deixar de ser adultos. Aprender com eles a ver o que eles veem e sentem.



Compreender suas fraquezas e as nossas próprias. Confiar em seus pontos fortes, pois eles os têm. Nova linguagem e novas formas de comunicação, mas não apenas palavras. E se somos especialistas em comunicação por meio das redes, não nos percamos nelas, mas que elas sirvam para comunicar a proclamação de Jesus Cristo de uma forma mais adequada à maneira como eles a recebem. Enfatizo o fato de acompanhá-los na visão e na busca da verdade.

Por que isso é importante para os claretianos com jovens acima de 18 anos? Por todas as razões acima. Eles são os portadores do mundo novo, ou melhor, que o mundo seja "novo". O mesmo deve ser dito da Igreja e da fé: eles serão os renovadores da Igreja e que ela continuará sendo uma testemunha do Evangelho e uma presença de seus valores. Criar missionários evangelizadores é a nossa vocação. E nessa idade, entre 20 e 30 anos, eles decidem quem eles são e quem eles serão. Seu ser, seu valor e sua ação.

Bilbao (Espanha)
Outubro de 2024.



Foto da PJV Claretiana de Sanctus Paulus



REUNIÕES DA CLARET WAY NA PROVÍNCIA DE CHENNAI

Thomas S. CMF

SEMINÁRIO CLARET WAY E PROGRAMA PARA JOVENS INSPIRAM MENTES JOVENS

As comunidades claretianas da Igreja de Santo Antônio Maria Claret e da Igreja de São José, vivenciaram dois eventos notáveis em janeiro de 2025, com o objetivo de inspirar os jovens a aprofundar sua fé, abraçar a responsabilidade social e se envolver ativamente em seus papéis espirituais e sociais. Esses encontros proporcionaram uma plataforma para uma reflexão significativa, discussões vibrantes e atividades práticas, promovendo o crescimento individual e coletivo dos participantes.

Em 12 de janeiro, o seminário para jovens, que durou um dia inteiro, do Claret Way foi realizado na Igreja Santo Antônio Maria Claret, que atraiu um público grande e entusiasmado. O seminário foi conduzido pelo Pe. A. Ingasimuthu CMF, pároco, que recebeu calorosamente os participantes e deu um tom para uma experiência

transformadora. O Pe. V. Michel Francis, CMF, Prefeito de Apostolado, fez um discurso instigante baseado no Christus Vivit do Papa Francisco. Ele convidou os jovens a se verem como membros vitais da Igreja e a se inspirarem em figuras bíblicas cujas vidas foram marcadas pela coragem, fé e serviço. Suas palavras incentivaram os participantes a refletir profundamente sobre suas vocações pessoais e sobre a missão mais ampla da Família Claretiana

Em seguida, o Pe. S. Thomas, CMF, apresentou uma explicação abrangente da iniciativa Claret Way, um projeto claretiano global projetado para reunir os jovens em uma missão compartilhada de fé e serviço. Ele destacou como essa iniciativa oferece oportunidades para que os jovens cresçam espiritualmente, contribuam



Foto de Thomas S. CMF





Foto da PJV Claretiana de Chennai

ativamente para suas comunidades e construam relacionamentos significativos com outros claretianos em todo o mundo.

O seminário tomou um rumo prático com uma sessão interativa conduzida pelo Pe. Kulandai Yesu Rajan, CMF, que abordou a questão crítica do vício. Usando métodos criativos, como dinâmicas de grupo, canções de ação e discussões envolventes, o Pe. Rajan informou os participantes sobre os efeitos nocivos do vício e lhes forneceu ferramentas para enfrentar os desafios da vida moderna. Sua sessão foi uma mistura de diversão, insight e conselhos práticos, e deixou uma impressão duradoura nos jovens.

Para dar um toque pessoal, o Sr. Amal Raj, voluntário do Ministério da Juventude, compartilhou sua própria jornada de fé e autodescoberta. Seu testemunho sincero repercutiu profundamente

entre os participantes, incentivando-os a refletir sobre suas metas de vida e a abraçar o discernimento como a chave para uma vida significativa. O dia terminou com uma sessão de avaliação na qual os participantes expressaram sua gratidão e compartilharam suas conclusões. O seminário deixou uma marca indelével em todos os presentes, reafirmando seu compromisso com a fé, a comunidade e a missão claretiana.

Poucos dias depois, aos 15 de janeiro, o Claret Way Youth Programme reuniu 30 mentes jovens e vibrantes, na St Joseph's Church, em Irendellaiparai, Dindigul. O programa foi criado para promover a responsabilidade social, o trabalho em equipe e o crescimento pessoal entre os



Foto da PJV Claretiana de Chennai



jovens. O dia começou com as calorosas boas-vindas do Pe. S. Thomas, CMF, que enfatizou o objetivo geral do Claret Way: capacitar os jovens a desempenhar um papel ativo no desenvolvimento da sociedade e nas atividades da Igreja.

O Pe. M. Thomas, CMF, e o Prefeito de Formação, Pe. Stanislaus, CMF, reforçaram essa mensagem com palestras inspiradoras. O Pe. Stanislaus desafiou os participantes a assumirem seu papel de líderes e agentes de mudança em suas comunidades, destacando a necessidade de um envolvimento proativo e compassivo com o mundo ao seu redor.

Na sessão da manhã, o Pe. Philip Sudakar, Diretor de Jovens da Diocese de Dindigul, facilitou uma

série de jogos e atividades de formação de equipes. Esses exercícios não apenas trouxeram energia e alegria ao grupo, mas também incentivaram os jovens a refletir sobre suas metas e os valores que desejam defender. O Pe. Sudakar orientou habilmente os participantes a reconhecerem seus talentos únicos e a importância da colaboração para alcançar aspirações pessoais e coletivas.

A sessão da tarde, conduzida pelo Pe. Albert, SDB, concentrou-se em "Juventude e responsabilidades". Sua apresentação dinâmica convidou os participantes a refletir criticamente sobre seu papel na Igreja e na sociedade. Ele os incentivou a reconhecer o poder de suas escolhas e ações e a se verem como contribuintes vitais para um futuro melhor.



Foto da PJV Claretiana de Chennai



Durante todo o dia, os jovens demonstraram entusiasmo e participação ativa, tornando o programa muito interativo e impactante. O evento foi concluído com reflexões dos participantes, que expressaram um senso renovado de propósito, gratidão e uma conexão mais profunda com sua fé.

Juntos, o Seminário para Jovens do Caminho de Claret e o Programa para Jovens, mostraram a força e a vitalidade da juventude claretiana. Essas iniciativas, não apenas equiparam os jovens com ferramentas práticas para o crescimento pessoal e espiritual, mas também os inspiraram a abraçar suas identidades como agentes de mudança. Ambos os

eventos destacaram a importância de fomentar a comunidade, aprofundar a fé e incentivar os jovens a contribuírem de forma significativa para a Igreja e a sociedade.

Dindigul (Índia)
Janeiro de 2025.



CAMPO CLARET EM FAMÍLIA CLARETIANA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO



Perry Fanafio, Odette Itaza y Georges G. Mondo CMF

CRÔNICA DO ACAMPAMENTO CLARET 2024 NO CONGO

A Prefeitura da Pastoral Juvenil e Vocacional dos Missionários Claretianos com a Família Claretiana no Congo organizou a segunda edição do Acampamento Claret de 26 a 30 de dezembro de 2024, na cidade costeira de Moanda. Esse encontro reuniu 60 pessoas provenientes das paróquias e instituições claretianas de Kinshasa, entre elas missionários claretianos, religiosas de Maria Imaculada e leigos. Sob o lema "Somos Claret-Way", o acampamento se converteu em um espaço de fraternidade, formação e espiritualidade compartilhada.



CHEGADA E BOAS-VINDAS

A delegação deixou Kinshasa nas primeiras horas do dia 26 de dezembro e chegou a Moanda no final da tarde, sendo recebida com hospitalidade no Lycée Mbuete ya Mbu, localizado na Paróquia de Nossa Senhora das Graças. Após a chegada do Pe. Alain N'Goga, cmf, os participantes foram distribuídos em suas acomodações. O dia foi concluído com uma oração de agradecimento e uma dedicação especial ao Imaculado Coração de Maria, em uma atmosfera de recolhimento e esperança

ENCONTROS COM FÉ E SERVIÇO

O primeiro dia inteiro começou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo pároco local, seguida de atividades comunitárias, como a limpeza dos espaços designados. Durante o dia, os participantes tiveram a oportunidade de fazer uma visita guiada ao Santuário de Nossa Senhora das Graças, a igreja mais antiga do Congo e um emblema



da história missionária na África Central. Esse templo, construído em 1884, tem sido um local de peregrinação e encontro espiritual, enriquecido pela presença do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, inaugurado em 2014.

Na sessão da tarde, o Pe. Alain N'Goga, cmf, refletiu sobre o significado do lema do acampamento: "Somos Claret Way", destacando a importância de caminhar juntos como uma família missionária. Nesse espaço, foi sublinhada a conexão global dos jovens que compartilham o carisma claretiano, buscando renovar seu compromisso com o Evangelho e enfrentar os desafios atuais com paixão e abnegação.

FORMAÇÃO INTEGRAL

O segundo dia foi dedicado ao treinamento em liderança e empreendedorismo, com uma palestra de Jigyel Mahusu, um empresário local. Em sua apresentação, ele destacou a importância das habilidades de gerenciamento e administração, segundo os critérios SMART ("Specific, Measurable, Achievable, Relevant and Time-bound"), incentivando os jovens a desenvolver projetos viáveis e sustentáveis. Em seguida, os participantes se organizaram em grupos de trabalho para refletir sobre questões-chave: como

resolver problemas sociais, quais são as condições necessárias para criar um negócio em seu ambiente. Esse exercício incentivou a criatividade e a busca de soluções adaptadas a seus contextos.

À tarde, os jovens participaram de uma solene Eucaristia, presidida por Dom José-Claude Mbimbi, Bispo de Boma, no marco da abertura do Jubileu da Igreja Universal para 2025, com o lema "Peregrinos da Esperança". Este momento litúrgico reforçou o compromisso dos participantes com a missão evangelizadora e sua identidade claretiana.

FRATERNIDADE E COMPROMISSO

O terceiro dia combinou momentos de reflexão e recreação. As sessões da manhã incluíram confissões individuais e workshops sobre valores familiares, inspirados na Sagrada Família. O padre Alain N'Goga enfatizou a importância da obediência, da providência e da proteção da vida como pilares essenciais para enfrentar os desafios sociais a partir de uma perspectiva cristã.



Foto da PJV Claretiana da RDC



À tarde, os participantes compartilharam o fruto de suas reflexões em grupos, destacando a importância da escuta ativa e da aceitação das diferenças como base para a sinodalidade. O dia terminou com uma caminhada na praia e uma noite recreativa que fortaleceu os laços de fraternidade e alegria.

CONCLUSÃO E ENVIO

No último dia, a Eucaristia dominical foi o centro das atividades, presidida pelo Pe. Alain N'Goga, que animou os participantes a serem luz em suas comunidades e a viverem como autênticos peregrinos da esperança. No encerramento do

acampamento, foi expressa uma profunda gratidão a Deus e à Virgem Maria pela experiência vivida, que marcou todos os presentes como uma verdadeira família claretiana.

O Acampamento Claret 2024 não foi apenas um encontro de espiritualidade, mas também um espaço de aprendizado e compromisso. Os participantes voltaram para casa com um espírito missionário renovado, inspirados pelo carisma de Santo Antônio Maria Claret e ansiosos pelos desafios do futuro.

Kinshasa (RDC)
Janeiro de 2025.



Foto da PJV Claretiana da RDC



ENCONTRO DA CLARET WAY ZIMBÁBUE

Ruth Rudorwashe Dimingo



DESCOBRIMOS O CAMINHO E O PERCORREMOS NO ESTILO CLARETIANO

De 18 a 22 de dezembro, a Pastoral Juvenil e Vocacional Claretiana da Missão do Zimbábue organizou a terceira edição do Congresso do Claret Way na Paróquia de Zhomba, campus da Escola Primária St. Claret Chiutsi. O evento transformou momentos em memórias, versos em capítulos e fumaça em chamas, culminando com um grito sincero: "Viva Claret Way, viva!". Apesar de enfrentarem inúmeros desafios que reduziram suas esperanças a cinzas, os jovens do Zimbábue mostraram que ainda há brasas queimando dentro dessas cinzas, brasas que se transformaram em chamas enquanto oravam, trabalhavam e celebravam juntos.

Um participante descreveu eloquentemente o Caminho de Claret como "brasas quentes; uma vez que você pise nelas, seu coração queimará ao estilo claretiano, não importa o quão longe ou rápido você corra". Respondi com um provérbio Shona: "É um pequeno fogo que queimará grandes árvores ao longo do caminho".

PEREGRINOS DE LA ESPERANZA A TRAVÉS DEL TRABAJO Y LA ORACIÓN

O Congresso se concentrou no tema de ser "Peregrinos da Esperança" através da oração e do trabalho. Começou definindo o Caminho de Claret e traçando suas origens globais e seu estabelecimento dentro da Missão Claretiana do Zimbábue. Enfatizando o heroísmo na oração, no trabalho e na celebração, o Congresso convidou os jovens a se tornarem protagonistas em sua jornada de fé. O versículo que acompanhava o tema combinava perfeitamente as palavras de Jesus, o Mestre, e de Santo





Foto da PJV Claretiana do Zimbábue

Antônio Maria Claret, o homem místico da ação: "Quando orardes..." (Lc 11,2), seguido da exortação de Claret: "Orai heroicamente". Essa exortação tinha como objetivo inspirar esperança, enfatizando que a esperança não decepciona, mas deve ser alimentada pelo trabalho orante.

Os jovens refletiram sobre o Christus Vivit, abraçando sua vocação diária de ser "o Agora de Deus" em palavras, atos e ações. Eles foram lembrados de sentir com a Igreja e exortados a se tornarem "santos que caminham lado a lado", ecoando o apelo do Papa Francisco em Gaudete et Exultate. O martírio dos jovens mártires de Barbastro serviu como um lembrete pungente de que a fé que eles geralmente consideram garantida, foi defendida com o sacrifício final por outras pessoas de sua idade. O desafio era claro: tornarem-se santos em sua própria idade e contexto.

ALIMENTANDO A FÉ E CONSTRUINDO A FRATERNIDADE

Representar Deus no mundo de hoje exige que os jovens sejam nutridos pela Palavra de Deus, tocados por Cristo na Eucaristia e evangelizados por meio do trabalho missionário, especialmente servindo aos marginalizados. A oração e a participação litúrgica ativa nutrem ainda mais essa representação.

O Congresso também enfatizou a importância da boa comunicação: consigo mesmo, com Deus e com os outros. Os participantes foram incentivados a falar a verdade com bondade, a ouvir com amor e a se envolver em um espírito de fraternidade. A falta de comunicação, que muitas vezes leva a conflitos,



Foto da PJV Claretiana do Zimbábue



frustrações e vícios, foi identificada como uma representação errônea de Deus. Pelo contrário, os jovens com esperança sinodal se tornam um visível "Agora de Deus".

UM CHAMADO PARA O HEROÍSMO NA UNIDADE

Muitos participantes expressaram seu profundo apreço pela reunião, reconhecendo a beleza da rede Claret Way. Em um mundo consumido pelo individualismo, reservar um tempo para se reunir em nome do Senhor é realmente um ato heroico. O Congresso incentivou os jovens a parar de quantificar o tempo de qualidade e a santificar seu tempo trazendo boas notícias para a Igreja. Eles foram lembrados do seu chamado para conhecer, amar, servir e louvar a Deus.

SONHOS, PROJETOS E COMPROMISSOS

Uma das principais atividades do Congresso foram as conversas espirituais que culminaram na elaboração de sonhos, projetos e compromissos para o Caminho de Claret no Zimbábue de 2025 a 2027. Entre os novos desenvolvimentos estava a sugestão de que a rede iniciasse a formação contínua. O Congresso também viu a eleição de novos membros executivos, com Rudorwashe Ruth Dimingo assumindo a presidência. Para evangelizar a afetividade, o prêmio do coordenador foi concedido pela primeira vez a dois casais. Além disso, um dia esportivo enfatizou a formação de equipes e o apoio mútuo.

ANCORADOS NA ORAÇÃO E NA CELEBRAÇÃO

As sessões de formação foram intercaladas com momentos de adoração, lectio divina e rosário. O Congresso começou com uma missa solene de abertura, invocando a graça de Deus para plantar sementes de vida nos corações dos jovens. Ele foi concluído com uma vibrante missa de encerramento repleta de canções de gratidão. Por meio desses momentos, o Congresso do Claret Way 2024 se tornou um farol de esperança, inspirando os jovens a serem portadores de luz em um mundo que anseia por fé, amor e unidade.

Harare (Zimbábue)
Janeiro de 2025.



Foto da PJV Claretiana do Zimbábue



HISTÓRIAS DE VOCAÇÃO

MINHA EXPERIÊNCIA VOCACIONAL COMO IRMÃO MISSIONÁRIO CLARETIANO

Rojes Alveenas CMF



Foto de Rojes Alveenas CMF

"Porque o Senhor não vê como veem os mortais; eles olham para a aparência exterior, mas o Senhor olha para o coração" (1 Sam 16,7).

Meus queridos irmãos e irmãs em Cristo Jesus, tenho o prazer de compartilhar com vocês minha história vocacional e minha experiência como irmão religioso claretiano.

Em primeiro lugar, agradeço ao Todo-Poderoso pelo dom da vida e da vocação nesta Congregação Missionária. Deus me chamou para esta Congregação de uma maneira misteriosa. Eu não era uma pessoa que frequentava a igreja nem era um religioso interessado. Eu estava trabalhando, estudando e cuidando de minha família. Minha mãe lutou muito para nos educar e criar, por causa da situação econômica da minha família. Em resumo, passei por todos os tipos de crises e momentos amargos desde minha infância. Agora, o que era amargo no passado se transformou em bênçãos no presente. Graças a Deus

Embora eu tivesse o desejo de me tornar padre, nunca pensei em me tornar um claretiano ou me unir aos claretianos. Com muitas lutas e confusões, entrei na Congregação. Houve um grande número de vezes em que eu quis deixar o seminário por causa de alguns problemas familiares constantes. Mas Deus não permitiu isso. Ele tinha um plano oculto para mim. Durante meu período de formação, especialmente durante o noviciado, senti um chamado: "O desejo de me tornar um irmão religioso permanente". Sabendo do fato de que os Irmãos Religiosos não são reconhecidos ou apreciados pelas pessoas na Ásia, gradualmente me convenci do meu chamado para ser um Irmão Religioso Permanente. Embora às vezes eu tivesse dúvidas e confusões



em relação à minha decisão, Deus me orientou de acordo com seu plano misterioso por meio de várias pessoas e eventos. Finalmente, me tornei membro pleno da Congregação quando professei meu compromisso final de todo o coração.

Minha vida como irmão missionário religioso é alegre e empolgante. Muitas pessoas se alegram com minha vocação e me incentivam, embora algumas me desencorajem, apontando ministérios que somente os padres podem realizar. Mas eu, como irmão religioso, nunca me preocupei com o que está além de minha vocação. Só faço o que posso e sou designado a fazer, o que me traz felicidade e satisfação. Ao mesmo tempo, tento aprender muitas outras coisas para tornar meu ministério oportuno, eficaz e eficiente. Há muitos ministérios que um irmão permanente pode exercer. Mas a única coisa que ele deve saber é que precisa estar convencido da beleza dessa vocação. Para mim, a beleza dessa vocação é ser uma testemunha de Jesus, não por meio da pregação, mas pela vida: uma testemunha viva do amor de Jesus.

Para concluir, gostaria de dizer que não fui eu, mas Deus que me chamou para esse estilo de vida. Eu simplesmente dei minha vida para ser guiado por sua vida e seu amor.

Jaffna (Sri Lanka)
Janeiro de 2025.

